



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**PERCEÇÃO, ATITUDES, E COMPORTAMENTOS DOS RESIDENTES, EM
FUNÇÃO DE UMA POTENCIAL REABERTURA DO TURISMO NO PERÍODO
PÓS-PANDEMIA NO MUNICÍPIO DA CIDADE DE INHAMBANE**

Ermínio Pedro Mapanga

Inhambane, 2021

Ermínio Pedro Mapanga

**PERCEPÇÃO, ATITUDES, E COMPORTAMENTOS DOS RESIDENTES, EM
FUNÇÃO DE UMA POTENCIAL REABERTURA DO TURISMO NO PERÍODO
PÓS-PANDEMIA NO MUNICÍPIO DA CIDADE DE INHAMBANE**

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Informação Turística.

Supervisor: Doutor Daniel Augusta Zacarias

Inhambane, 2021

Declaração

Declaro que este Trabalho de fim de curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau académico nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Ermínio Pedro Mapanga)

Data: __/__/__

Ermínio Pedro Mapanga

PERCEÇÃO, ATITUDES, E COMPORTAMENTOS DOS RESIDENTES, EM FUNÇÃO DE UMA POTENCIAL REABERTURA DO TURISMO NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA NO MUNICÍPIO DA CIDADE DE INHAMBANE.

Monografia avaliada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Informação Turística pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane - ESHTI

Inhambane, aos ____ / ____ / ____

Categoria, grau e nome completo do Presidente

Rúbrica

Categoria, grau e nome completo do Supervisor

Rúbrica

Categoria, grau e nome completo Arguente

Rúbrica

Dedicatória

Dedico este trabalho de fim de curso às famílias Mapanga e Chihole por terem demonstrado abnegado sacrifício para apoiar-me na minha formação no grau de Licenciatura em Informação Turística, a minha mãe Isabel Timba e particularmente aos meus filhos Shirley & Evandro, ao meu primo José Mapanga pelo encorajamento e companheirismo em todos momentos bons e difíceis durante a formação e aos colegas do curso.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) por ter financiado os meus estudos, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) pela oportunidade de formação onde adquiri os conhecimentos na área do Turismo e outras afins, aos docentes que de forma abnegada e didáctica transmitiram o seu conhecimento, em especial agradeço ao meu Supervisor Doutor Daniel Augusta Zacarias que ocupou seu maior tempo para dar seguimento ao meu trabalho, mesmo com algumas dificuldades que eu apresentava soube categoricamente transmitir o seu conhecimento.

Aos colegas Ilda Matusse, Nataniel Guite e António Caponda por terem trabalhado comigo na recolha de dados ao nível do município da Cidade de Inhambane.

A todos os residentes do município da Cidade de Inhambane por terem colaborado e disponibilizado todas informações relevantes para a materialização do trabalho.

Agradecer a Deus pela vida e saúde, pois tem sido meu principal refúgio e minha fonte de inspiração.

A minha esposa Elisa Paulino Chihole pela paciência e encorajamento que depositou durante todos estes anos de formação.

E finalmente, a todos que directa ou indirectamente contribuíram para que o meu desejo fosse cumprido, muito obrigado!

RESUMO

A pandemia da Corona virus é um novo vírus que causa problemas graves problemas ao sistema respiratório, foi identificada pela primeira vez em Dezembro de 2019, em Wuhan, China, tendo se expandindo significativamente em todo o mundo, levando a Organização Mundial da Saúde a declarar COVID-19 como uma pandemia, em 11 de Março de 2020, infectando mais de 106.902.907 pessoas e causou mais de 2.341.004 mortes e 59.754.934 recuperados em todo o mundo até Março de 2021, o objectivo desta pesquisa é compreender quais são as percepções, atitudes e comportamentos dos residentes dos principais destinos turísticos do município de Inhambane face a uma possível reabertura do turismo, quanto a metodologia, para o apuramento dos factos foi aplicando questionário, recorreu-se à pesquisa de campo, relativamente à abordagem do problema a pesquisa é quantitativa, no que tange aos objectivos, a pesquisa é exploratória e descritiva, busca informações em fontes secundárias e dos estudos anteriores relacionado com o problema e dados primários nos locais onde ocorre o fenómeno e quanto aos procedimentos técnicos foi aplicado o estudo de caso, como resultado dessa pesquisa foram observadas expectativas diferenciadas dos respondentes relativamente ao risco existente que influencia no apoio ao turismo, existe ao nível da comunidade uma aceitação para a retoma da actividade turística no município, resultante da compreensão e tolerância que os respondentes demonstraram ao longo das respostas, os residentes reconhecem o papel que o turismo desempenha na comunidade, mas é importante saber que a retoma da actividade pode ter muitas implicações ao nível do destino, desde a maior propagação da covid 19 durante a interação turista-residente, possivelmente também a existência de alguns comportamentos antagónicos.

Palavras-chaves: Turismo, COVID-19, percepção comunitária, atitudes, comportamentos e residentes.

Lista de Abreviaturas e Siglas

ESHTI - Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

MERS - Síndrome Respiratória do Oriente Médio (*Middle east respiratory syndrome*)

OIT - Organização Internacional de Trabalho

OMS - Organização Mundial de Saúde

OMT - Organização Mundial de Turismo

PLS - *Partial Least Square*

SARS - Síndrome respiratória aguda grave

SDRA - Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

WTCC - World Tourism and Travel Council

Lista de Figuras

Figure 1- Localização regional e limites do Município de Inhambane	7
Figure 2-Percepção de risco pela potencial retoma do turismo no MI	23
Figure 3 - Acolhimento e Percepção do Contributo do Turismo no MI	24
Figure 4 - Senso de Proximidade e Interacção com Turistas no MI.....	24
Figure 5 - Potencial Interacção com Turistas que Visitarem MI no Período Pós Pandemia ...	25
Figure 6 - Grau de Simpatia em Relação aos Turistas que Visitam o MI.....	26
Figure 7 - Potencial Apoio Comunitário ao Turismo	27
Figure 8 - Modelo de Equações estruturais	28

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Perfil dos residentes..... 22

ÍNDICE

Declaração	ii
Dedicatória	iv
Agradecimentos.....	v
RESUMO	vi
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	vii
Lista de Figuras	viii
Lista de Tabelas.....	ix
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Enquadramento.....	1
1.1 Problema	2
1.2 Hipóteses da Pesquisa.....	4
1.3 Justificativa	4
1.4 Objetivos	6
1.4.1 Geral.....	6
1.4.2 Específicos	6
1.5 Metodologia	6
1.5.1 Tipo de Pesquisa	8
1.5.2 Preparação do processo de colecta de dados	8
1.5.3. Procedimento para colecta de dados	10
1.5.4. Procedimento para análise de dados.....	10
2. REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 A Pandemia da COVID-19 no Contexto de Turismo	12
2.2 Percepção, Atitudes e Comportamentos da Comunidade Residente no Desenvolvimento do Turismo	16
2.3 Factores que Influenciam a Percepção e Atitudes da Comunidade Residente em Relação à Potencial Reabertura do Sector de Turismo	17
2.3.1 Risco percebido	18
2.3.2 Solidariedade emocional	18
2.3.3 Apoio ao turismo	19
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	21
3.1. Perfil dos respondentes	21

3.2. Percepção de Risco pela Potencial Retoma do Turismo.....	22
3.3. Acolhimento e Percepção do Contributo do Turismo	23
3.4. Senso de Proximidade e Interação com Turistas	24
3.5. Potencial Interação com Turistas que Visitarem MI no Período Pós-Pandemia.....	25
3.6. Grau de Simpatia em Relação aos Turistas que Visitam o MI.....	25
3.7. Potencial Apoio Comunitário ao Turismo	26
3.8. Análise de Correlação das Variáveis	27
3.9 Discussão dos resultados.....	28
4. CONCLUSÃO.....	31
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
Apêndice A	37
Tabela 2 - Corelação entre as Variáveis	38

1. INTRODUÇÃO

1.1 Enquadramento

A pandemia de COVID-19, rotulada como evento negro, tem maior possibilidade de causar danos graves à economia devido a um surto de doença (Shretta, 2020), é um novo vírus que causa problemas graves ao sistema respiratório, foi identificada pela primeira vez em Dezembro de 2019, em Wuhan, China (OMS, 2020), tendo se expandindo significativamente em todo o mundo, levando a Organização Mundial da Saúde a declarar a COVID-19 como uma pandemia, em 11 de Março de 2020, infectando mais de 106.902.907 pessoas e causou mais de 2.341.004 mortes e 59.754.934 recuperados em todo o mundo até Março de 2021. O vírus se espalhou globalmente e casos diários nos EUA, Sudeste Asiático e África estão aumentando rapidamente, enquanto os casos na Europa estão receosamente diminuindo, em África regista-se um total de 1.505.185 casos cumulativos, mais de 1.2 milhões de recuperados e 36.614 óbitos (OMS, 2021). No contexto de Moçambique, até o dia 12 de Janeiro do corrente ano havia um registo de 45.785 casos cumulativos, mais de 27.814 casos recuperados e 480 casos de mortalidade, com aumento de casos exponenciais diários (Decreto n°2/2021 de 4 de Fevereiro de 2021).

De acordo com a organização Mundial do Turismo (2003), a actividade turística gera uma serie de efeitos positivos e negativos de diferentes graus sobre o plano social e cultural, sendo que os impactos negativos constituem um risco no turismo, por exemplo os efeitos da aculturação e imitação, a instabilidade do mercado emissor por motivos de doenças, possivelmente pode afectar a interação entre o residente e o turista. Para um bom planeamento e desenvolvimento do turismo é fundamental conhecer e compreender as percepções, a opinião e as expectativas dos residentes face ao turismo e aos impactos económicos, sociais e ambientais que este provoca associados à actividade turística (Marlene, 2016).

Em situações anormais como o da pandemia, o risco percebido pelos residentes exige atenção (Qui et al, 2020). Na óptica do mesmo autor, possivelmente a resistência e hostilidade dos residentes contra turistas durante a pandemia indicam que o risco percebido é real, e a percepção desses factores é de extrema importância para o apoio as políticas públicas, porque permitem a melhor compreensão das expectativas dos residentes face ao desenvolvimento do turismo. É consenso mundial que a incidência da pandemia do novo Coronavírus tem afectado de forma inequívoca o turismo em praticamente todos os países do mundo, com perdas inestimáveis e sem precedentes (OMT, 2020). Esta realidade afecta todos os segmentos da

sociedade e territórios, e o Município de Inhambane não é imune a esta perspectiva. Neste contexto, este estudo pretende avaliar as percepções, atitudes e comportamentos dos residentes dos principais destinos turísticos do Município da Cidade de Inhambane (área urbana da Cidade de Inhambane, bairros Conguiana – Praia da Barra e Josina Machel – Praia do Tofo) sobre a possível reabertura do turismo no período pós-pandemia. O trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: No capítulo 1 apresenta-se a introdução, onde encontra-se inserida o problema, a justificativa, as hipóteses, os objetivos e a metodologia da pesquisa; no capítulo II apresenta-se a Revisão da Literatura, o capítulo 3 faz a apresentação e discussão dos resultados e o capítulo 4 apresenta as conclusões do trabalho. Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas e os apêndices.

1.1 Problema

Segundo a OMT (2020), alguns acontecimentos históricos marcam gerações, seja ela na esfera regional, nacional, continental ou mundial, tal é o caso da pandemia da COVID-19 e seu impacto global, diz ainda, que, preocupação global tornou-se ainda maior, por vários motivos, de entre os quais, o modo de transmissão e disseminação do vírus, a fácil infecção com manifestação ou não de sintomas, a infraestrutura sanitária insuficiente para atender ao rápido avanço quantitativo e espacial da doença, a ausência de cura e de vacina para a sua prevenção (OMS, 2020). Deste modo, foram tomadas medidas de confinamento como principal alternativa para frear o rápido avanço da pandemia, com os associados efeitos sociais, económicos e políticos à escala global, regional e local (Kumudumali, 2020).

Considerando o turismo como um movimento temporário de pessoas para destinos fora dos locais normais de residência e de trabalho, as actividades realizadas durante a estadia, e as facilidades criadas para satisfazer a necessidade dos turistas (Mathienson & Wall, 1982), a deslocação das pessoas de um lugar para o outro, pode trazer concepções ou comportamentos diferenciados dos residentes em relação aos turistas, principalmente pela forma de transmissão do vírus. Embora grande parte dos estudos realizados na interface entre a pandemia e o turismo sejam de cariz económico, alguns estudos na componente social já advertem para a necessidade de se prestar atenção aos potenciais efeitos na relação entre os residentes e os visitantes, principalmente considerando que os residentes não são à prova de risco ou tolerantes a riscos (AGNOL, 2012).

Nesta perspectiva, Kumudumali (2020), indica que na Índia, a população residente demonstrou pânico, desconfiança e comportamento irresponsável em relação aos hóspedes, o que indica claramente que a situação pandémica tem um impacto altamente negativo na imagem da comunidade e do destino. Baseado num estudo realizado na ilha de Jeju (Coreia do Sul), Dowling & Staelin (1994) indicam que o risco percebido pelos residentes estava directamente associado à solidariedade emocional e ao apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo, enquanto que na Malásia houve resposta positiva à abertura dos mercados turísticos baseada na consciência da doença e observação adequada de medidas preventivas (Salman et al., 2021).

Estes resultados, em última análise, demonstram que a pandemia da COVID-19 acarreta elevado custo mental que pode afectar o relacionamento hóspede-anfitrião a longo prazo, principalmente considerando o pressuposto apresentado por Oliveira (2006, p.3) segundo o qual,

A percepção das pessoas, sobre determinado assunto, é sempre carregada de uma visão própria de cada indivíduo, formada a partir de variáveis como meio social, história de vida, nível de escolaridade, religião, actividade económica, entre outros. Consequentemente, cada indivíduo percebe o mundo qualitativo, efectiva e valor activamente, e é a partir dessa percepção que define seu modo de relação com a sociedade.

Entendendo que o turismo tem um importante papel no campo económico, cultural e nas trocas sociais é de fundamental importância compreender as percepções, atitudes e comportamentos dos residentes em localidades turísticas em relação aos impactos gerados pela pandemia da Covid-19 (AGNOL, 2012), refere ainda que deve se perceber as estratégias para redução dos conflitos sociais e mitigação dos impactos negativos que comportamentos antagónicos entre turista e residente podem trazer para determinado destino turístico. Lamentavelmente, denota-se a inexistência de estudos desta natureza no contexto de Moçambique no geral, e no município de Inhambane em particular. Considerando que o Município de Inhambane é um dos destinos preferenciais de turistas em Moçambique, atraindo grandes fluxos de praticamente todo o mundo, torna-se importante responder a seguinte questão de pesquisa: ***Qual é o impacto da pandemia de Covid-19 no comportamento, percepções e atitudes da comunidade residente no município de Inhambane mediante a potencial reabertura global do turismo?***

Para responder a esta pergunta de pesquisa foram desenvolvidas as seguintes hipóteses:

H1. A percepção de riscos dos turistas por residentes influencia negativamente o seu apoio ao turismo no município de Inhambane.

H2. A proximidade emocional e a natureza acolhedora dos residentes para com os turistas influenciam positivamente no apoio à retomada do turismo no município de Inhambane.

H3. A compreensão simpática exerce uma influência sobre o risco percebido para o apoio ao turismo.

H4. A proximidade emocional não influencia o risco percebido e este para apoio ao turismo.

1.3 Justificativa

Até dia 13 de Janeiro do corrente ano, em Moçambique houve registo de mais de 45.785 casos cumulativos, 27.814 casos recuperados e 480 casos de mortalidade devido a pandemia de COVID-19 e regista-se, ainda, um aumento de casos exponenciais diários. Neste contexto, o turismo é um dos sectores mais afectados, decorrente, principalmente, do encerramento das fronteiras globais (Decreto nº2/2021 de 4 de Fevereiro de 2021). A literatura demonstra que o estudo das percepções de impactos do desenvolvimento do turismo numa comunidade afigura-se muito importante para o desenvolvimento sustentável da actividade turística (Moniz, 2016).

Considerando os esforços internacionais para a contenção da doença, principalmente com o surgimento da vacina, perspectiva-se a reabertura das fronteiras para movimentação de pessoas a curto prazo, existindo até segmentos da sociedade global que defendem a reabertura baseada na vacinação. Entretanto, o turismo é um fenómeno social (OMT, 2020; Lin et al., 2017) e o desenvolvimento é decorrente da interacção sadia entre quem visita (turista/visitante) e quem é visitado (residente). Segundo Ruschman (2000), os impactos são consequência de um processo complexo de interacção entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. Muitas vezes, tipos similares de turismo provocam diferentes impactos, de acordo com a natureza das sociedades nas quais ocorrem.

As principais características do turismo se enquadram em atributos específicos de um produto de serviço, um dos atributos é a inseparabilidade, onde o turista terá que se deslocar até ao destino para consumir a adquirir o produto turístico (LOKE et al., 2011), facto este que pode trazer alguns comportamentos negativos por parte da comunidade receptora devido as formas de disseminação da COVID 19, que são: o contacto directo entre as pessoas e superfícies contaminadas, inalação de vapores contaminados entre outras formas, portanto, devido à

incerteza e ao medo que se instalou no seio da comunidade há maiores probabilidades de existir alguns comportamentos discriminatórios durante o decorrer da actividade turística.

Os habitantes das regiões visitadas começam a sentir também um certo rancor em relação aos efeitos negativos do fluxo das massas turísticas, essas populações têm cada vez mais a impressão de que são invadidas por esse desenvolvimento e, ao mesmo tempo, delas excluídas. (Krippendorf, 2000). Aliado ao facto de a comunidade local, em muitos casos, não ser auscultada em relação à retomada da actividade turística em tempos de pandemia, pode complicar a actividade turística no geral.

O desenvolvimento do turismo deve ser feito de acordo com os princípios de sustentabilidade, tendo em atenção as necessidades e exigências da comunidade local. Por um lado, o bem-estar da comunidade local influencia o modo como esta interage com o turista e, por outro, a opinião do turista sobre o destino e o grau de satisfação com a visita são influenciados pela forma como este é acolhido pela comunidade local (Costa, 2004).

Independentemente dos benefícios económicos que os turistas possam trazer, os residentes expressaram suas preocupações sobre os riscos à saúde que acompanhariam os turistas, residentes não são à prova de risco ou tolerante ao risco, mas a literatura até o momento negligenciou a relevância e a importância dos residentes, risco percebido associado aos turistas (KUMUDUMALI, 2020). Abordando essa lacuna de pesquisa, este estudo investiga como são as expectativas dos residentes em relação risco percebido, solidariedade emocional e apoio ao turismo na possível retomada do turismo entre e pós-pandemia.

A percepção dos moradores ou comunidade local sobre o turismo é necessária para compreender como eles vê a actividade, e como estão inseridos na mesma, se a comunidade local não estiver inserida e nem aceitar o desenvolvimento turístico local (CARVALHO, 2010), afectando directamente o desenvolvimento da actividade. Este trabalho pretende estudar as opiniões, expectativas e percepções dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo em tempos de pandemia nos principais destinos turísticos do Município da Cidade de Inhambane e identificar as determinantes de suas acções em situação de potencial retomada do turismo na região.

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

- Avaliar a percepção, atitudes, e comportamentos dos residentes, em função de uma potencial reabertura do turismo no período pós-pandemia no Município da Cidade de Inhambane.

1.4.2 Específicos

1. Caracterizar o perfil da população residente nos principais destinos turísticos do município de Inhambane;
2. Indicar o grau de simpatia, senso de proximidade e potencial interação com os turistas que visitam o município de Inhambane;
3. Identificar os factores que influenciam a percepção e atitudes das comunidades residente em relação a potencial reabertura do sector de turismo.

1.5 Metodologia

Na presente etapa pretende-se o contexto de elaboração do estudo, fazendo uma breve menção dos instrumentos, métodos e técnicas utilizadas. Faz-se também referência ao tamanho da amostra, bem como as etapas seguidas para elaboração do trabalho.

1.5.1 Descrição da área de estudo

O Município de Inhambane, está localizado na faixa costeira da província de Inhambane e é a capital provincial. É limitado a Norte e a Oeste pela baía de Inhambane, ao Sul pelo rio Guiúá que o separa do Distrito de Jangamo e a Este pelo Oceano Índico, o município dispõe de uma vasta gama de praias e destinos turísticos aproveitáveis ao longo da sua costa, com maior enfoque para as praias do Tofo e da Barra) como continental (desde as arcaicas e chamativas construções e patrimónios possíveis de contemplar no centro da cidade, até ao potencial cultural e agro-pecuário possível de se tirar proveito no seio das comunidades moradoras da zona rural). Deste modo, o MI pode ser traduzido como um destino preferencial e privilegiado para turismo doméstico e internacional (CMCI, 2009). É composto por 23 bairros, nomeadamente: Chalambe 1, Chalambe 2, Liberdade 1, Liberdade 2, Liberdade 3, Muelé 1, Muelé 2, Muelé 3, Guitembatuno, Matembuane, Mucucune, Marrambone, Chamane, Salela, Machavenga, Siquiriva, Josina Machel, Conguiana, Nhamúá, Ilha de Inhambane, Balane 1, Balane 2, Balane 3.

1.5.2 Tipo de pesquisa

Quanto à natureza é um estudo aplicado, dado que decorre do aprofundamento do problema através de estudos teóricos, pesquisa de campo para o apuramento dos factos aplicando entrevistas por questionários e observação, além de confrontação com pressupostos teóricos que tratam do tema em análise (Gil, 2008). Neste sentido, visa gerar conhecimentos novos com vista a trazer propostas de soluções à crise gerada pela pandemia da Covid-19, através do diagnóstico da percepção, atitudes, e comportamentos da comunidade receptora nos principais destinos turísticos no Município de Inhambane.

Relativamente à forma de abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa, são usados dados mensuráveis, obtidos por meio de entrevistas estruturadas. Deste modo, este estudo transcreve as informações resultantes das entrevistas, projectados em quadros e textos demonstrativos para descrição de acções concretas para mitigar possíveis impactos negativos decorrente de ma percepção e estereótipos relacionados a COVID 19 na comunidade local. Em relação aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva, que, segundo Agresti e Finlay (2012), serve para resumir e facilitar a assimilação da informação da amostra, todavia sem distorcer ou perder o conteúdo dos dados, busca informações em fontes secundárias e dos estudos anteriores relacionado com o tema para sua familiarização do problema e dados primários nos locais onde ocorre o fenómeno.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi aplicado o estudo de caso, referenciado por Yin (2005) e Gil (2010). Segundo os autores, por meio desse método, é possível afirmar a existência de uma construção válida pela utilização de múltiplas fontes de evidências, incluindo a observação espontânea e sistemática do objeto ou unidade de análise, tendo a pesquisa de campo sido realizada nos principais destinos turísticos do Município da Cidade de Inhambane nomeadamente a área urbana (Cidade de Inhambane) e as comunidades/ Bairros adjacentes às praias do Tofo e da Barra (Josina Machel e Conguiana), respectivamente.

1.5.3 Preparação do processo de colecta de dados

Esta fase consistiu na busca e leitura de informações bibliográficas em livros, artigos e outras fontes que versam sobre os conhecimentos já escritos acerca do tema em pesquisa. Para a realização da revisão bibliográfica recorreu-se ao uso da revisão sistemática que permitiu fazer uma verificação detalhada e minuciosa do conteúdo com vista a saber que informações dos livros, artigos e outras fontes são consideradas importantes e para o desenvolvimento do

trabalho. A busca pelas informações que enriqueceram a parte bibliográfica do trabalho foi feita com base nas seguintes técnicas de pesquisa:

b) Pesquisa documental: A pesquisa documental recorreu a fontes que não tiveram um tratamento analítico ou reconhecimento científico, tal como é o caso de jornais, decretos institucionais, documentos que versam sobre actual evolução da pandemia de COVID-19.

A informação colectada através da revisão bibliográfica permitiu a preparação do instrumento para recolha de dados no campo, por meio da elaboração de um questionário. O questionário era composto por 24 questões (Apêndice A) divididas em seis (06) grupos: (i) Perfil dos entrevistados (género, idade, habilitações literárias, frequência de interacção com turistas e vínculo profissional com turismo (5 perguntas), ii) Risco percebido pelos residentes (4 perguntas), iii) Natureza acolhedora (4 perguntas) e, iv) Proximidade emocional (2 perguntas), v) Compreensão simpática (4 perguntas) e vi) Apoio ao turismo (4 perguntas). O questionário foi adaptado de Burleigh (2020). Os itens dos grupos ii-vi foram avaliados através da escala de Likert de 5 pontos, onde 1 = forte desacordo, 2 = desacordo, 3 = não sabe/ não responde, 4 = concordância e 5 = forte concordância.

O questionário visava identificar a percepção, atitudes e comportamentos de um grupo de indivíduos, representando os residentes permanentes do município outrora citado. Posterior à elaboração do instrumento de colecta de dados, procedeu-se à definição do tamanho da amostra, através da aplicação da Equação 1, proposta por Richardson (1999), que permitiu a selecção de 96 indivíduos como padrão para garantir 95% de confiabilidade dos resultados e uma margem de erro de 10%. Entretanto, foram inquiridos, para este trabalho, 107 indivíduos.

$$\text{Tamanho da amostra} = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N} \right)}$$

Onde:

z = escore z (95%; 1.96)

p = probabilidade de inclusão no estudo (50%)

e = margem de erro (10%)

N = tamanho da população ($N = \sim 76000$).

1.5.3. Procedimento para colecta de dados

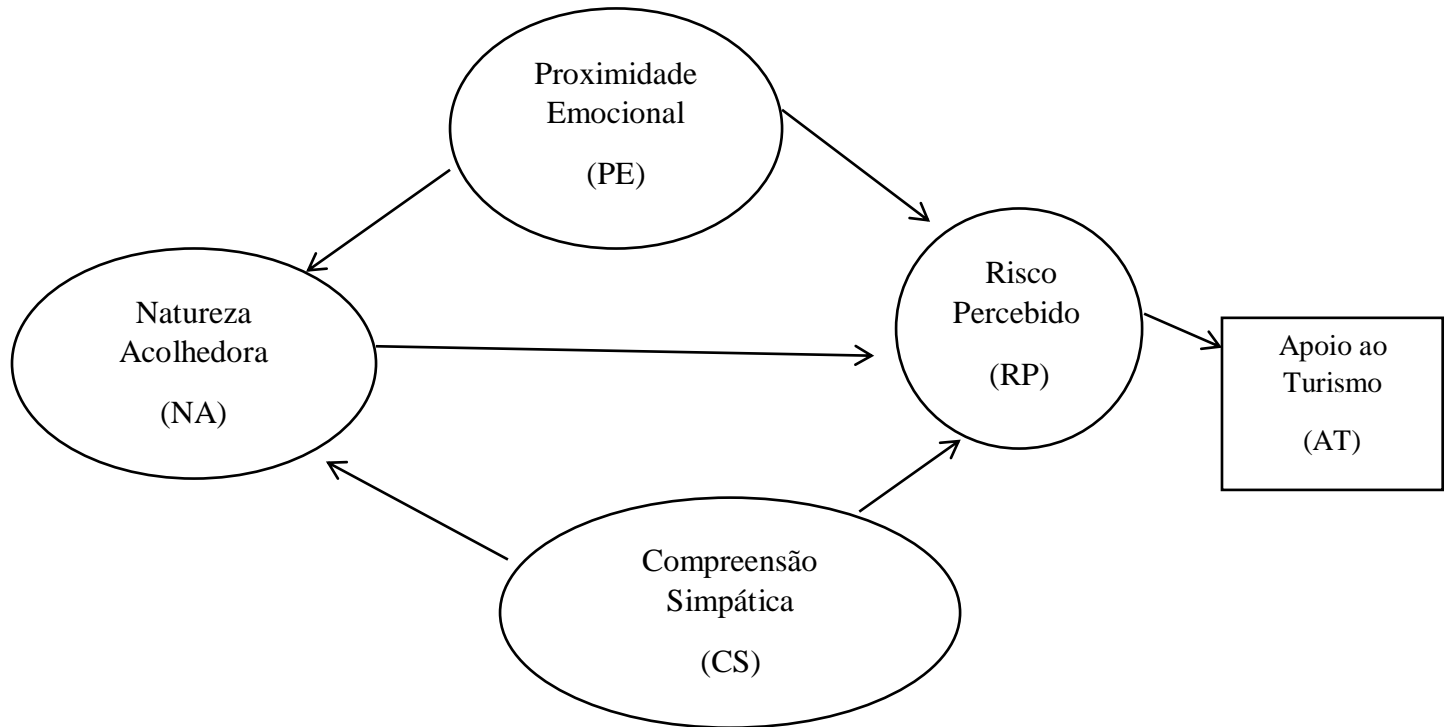
A colecta de dados foi através da administração do questionário na área urbana do município de Inhambane e nos bairros Conguiana (Praia da Barra) e Josina Machel (Tofo). Os questionários foram aplicados de forma aleatória e por conveniência (Freitas & Oliveira, 2000), ou seja, foram aplicados apenas às pessoas que se predispunham a responder ao mesmo. Deste modo, em cada destino o entrevistador aproximava as pessoas e apresentava os objectivos do estudo e em caso de consentimento verbal as perguntas eram administradas e preenchidas no papel.

1.5.4. Procedimento para análise de dados

Todos os dados colectados foram transferidos para uma planilha do *software* Microsoft Excel, após a obtenção dos dados no campo foi feita uma análise descritiva dos dados colhidos com vista a verificar e seleccionar as informações que deveriam ser incorporadas para subsidiar os conteúdos bibliográficos já existentes no trabalho e dar resposta aos objetivos pré-estabelecidos para a pesquisa em questão, através do método estatístico foi aplicado o lançamento de respostas provenientes dos inquéritos aos residentes com recurso a *Microsoft Excel* e foram analisados no aplicativo informático SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 25 para o cálculo da frequência e percentagem das respostas, tendo permitido obter o maior ou menor número de respostas em cada variável de análise (Gil, 2008).

O teste de hipótese foi realizado utilizando o pacote SmartPLS (v3.3.1), mediante aplicação do modelo de equações estruturais. Os modelos de equações estruturais se constituem numa vasta classe de modelos que incluem variáveis latentes, erros de medida nas variáveis dependentes e independentes, múltiplos indicadores, causas recíprocas, simultaneidade e interdependência (Alexandre & Neves, 2018). Os modelos de equações estruturais são úteis para resolver problemas em ciências sociais e do comportamento humano, sendo aplicados no marketing e nas tradicionais áreas de sociologia, psicologia, educação e econometria (Jöreskog & Sörbom, 1982). De acordo com Goldberger (1973), este modelo é empregado quando o fenómeno sob estudo está especificado em termos de variáveis de causas e efeitos, representando uma ligação causal ao invés de uma mera associação empírica entre as variáveis fornece a correlação entre cada variável x com a variável y , bem como a direcção e a força do relacionamento entre elas (Dancey & Reidy, 2006), tal como indicado na Figura 1.

Figura 1: Modelo de equações estruturais



Fonte: Elaboração com base no trabalho de campo (2021)

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A Pandemia da COVID-19 no Contexto de Turismo

Em Dezembro de 2019, na cidade Wuhan, cidade mais populosa da China Central, uma doença denominada COVID-19 provocada pelo novo coronavírus teve seu foco inicial, alastrando-se de forma gradual por todo o mundo, doença apresenta um alto grau de disseminação e contágio. Em decorrência disto, o quadro pandémico da doença ocasionou uma grave crise no sector da saúde pública e consequências negativas aos sectores: económico e social em todo o mundo (CLEMENTE *et al.*, 2020). Relata ainda o mesmo autor que, os governos de todos os países atingidos pelo vírus implantaram medidas por meio de leis, decretos, resoluções e portarias, como a implantação do estado de calamidade pública e da quarentena, as quais direccionam as pessoas a manter o isolamento social, em decorrência, várias actividades económicas foram paralisadas, entre elas, o turismo.

Ortiz et al (2020, p. 70) explica que “a pandemia global causada pelo vírus (COVID-19) gerou uma paralisia económica que afectou seriamente o sector de turismo global, causando seu colapso.” O autor acrescenta que “a forma intempestiva da chegada do vírus revelou a fragilidade em que se sustentam os sistemas turísticos, nos quais depositou-se enorme confiança para contribuir com o Produto Interno Bruto de diversos países”. Sendo assim, considerado uma das mais sensíveis actividades às variações económicas mundiais, com difícil reversão (SANTOS; KADOTA, 2012).

Assim, analisando as complexas relações entre o turismo e as crises de toda ordem, particularmente a COVID 19, e os efeitos que estas geram em diferentes destinos turísticos, nota-se que são necessárias medidas no sector para adaptar-se às instáveis condições sociais, económicas e ambientais que assolam o mundo, adoptando acções preventivas, de reactivação da actividade turística e de minimização dos impactos gerados pela pandemia (CORBARI et al, 2020). Por isso, é necessário imaginar novas formas de organização e troca, a partir de uma perspectiva relacional, responsável e acima de tudo sustentável do turismo nessas comunidades e no mundo (ORTIZ, 2020).

Deste modo, é importante observar que a recuperação será lenta, ou seja, o distanciamento físico e as restrições persistirão até que a pandemia seja superada. É nesse momento que haverá condições para falar de uma reactivação segura da actividade turística. A retomada da actividade está fortemente relacionada com a recuperação da confiança dos turistas e das comunidades residentes, tendo como principal e fundamental aspecto da reactivação dos

destinos éticos a segurança de todos os envolvidos (TOMASSINI, 2019; CAVAGNARO, 2020), de acordo com estes pensamentos é crucial a compreensão das atitudes, percepções e comportamentos dos residentes dos principais destinos turísticos face a uma possível reabertura do turismo no MI.

A partir do início de disseminação do novo coronavírus, Covid-19, em Moçambique, o Governo emitiu entre os dias 30 de Março de 2020 a 4 de 4 de Fevereiro, cerca de 9 decretos normativos para o combate ao novo vírus. Como afirmam Clemente *et al.* (2020), a implantação do estado de calamidade pública e da quarentena pelos governos foram medidas para manter as pessoas em isolamento social. Assim como o fechamento de locais públicos e privados para diminuir a circulação de pessoas pelo país, criando impacto negativo para a actividade turística.

Ortiz (2020) explica que a pandemia gerou paralisia nas visitas em todo o mundo, afectando seriamente o sector de turismo, em principal no seu papel económico. Os turistas, via de regra, procuram destinos seguros e evitam aqueles que são percebidos como perigosos. O que está além do controle visual, como doença ou um vírus, representa um desafio à lógica racional (SUNSTEIN, 2005). Como estabelecido pela Public Health Agency (2020),

O final de 2019 passou a significar grandes mudanças para toda a população mundial, na China foi descoberto que um novo vírus começou a se espalhar, que provavelmente veio do mundo animal desde o início, mas que mais tarde também se espalhou para os humanos. O vírus mais tarde passou a se chamar Covid-19 e significava complicações, entre outras coisas, do trato respiratório em caso de infecção. Isso, por sua vez, levou a propagação da infecção em todo o mundo e colocar o mundo em uma situação de crise.

Sob a ótica do desenvolvimento, o turismo é uma importante estratégia de geração de trabalho e renda, tornando muitas comunidades dependentes da actividade (Chagas, 2004), na ótica do mesmo autor, o que aumenta a vulnerabilidade dos destinos frente a eventos extremos capazes de interferirem no desenvolvimento da actividade. Conflitos, guerras, terrorismo, catástrofes ambientais, zona de convergências intertropical, epidemias, entre outros, podem interferir no fluxo turístico de uma determinada região, e abalar as estruturas do destino turístico, esses factos são importantes ao analisar-se que o turismo é uma actividade económica que depende da segurança, integridade social e ambiental das localidades.

A COVID-19 como outras pandemias, tem um impacto devastador na indústria do turismo porque é dependente da mobilidade humana. Viajar pode aumentar o risco de infecção e,

portanto, o desastre de saúde pressiona tanto a indústria do turismo, e por sua vez, a força de trabalho pode ser bastante reduzida (URRY, 2002).

De acordo com Organização Mundial de Turismo (OMT, 2020), o número de turistas internacionais caiu 98% em Maio de 2020, em comparação com um ano antes, mesmo vários meses após início da pandemia, a maioria dos países ainda enfrenta uma batalha difícil contra COVID-19, e os números de turistas internacionais provavelmente não retornarão ao status pré-COVID-19 por pelo menos dois a cinco anos.

Cabe ressaltar que o turismo é, também, um vector de contágio, conforme destacam Baum e Hai (2020) e as viagens têm sido destacadas na rápida propagação global da pandemia, ou seja, durante a pandemia COVID-19, os turistas representam grandes desafios para os residentes. As mudanças sem precedentes que o turismo está enfrentando como resultado da crise gerada pela pandemia covid-19 causaram um problema crítico em nível global, que pode levar a uma reconversão do turismo mundial (UNWTO, 2020). Devido à eclosão desta pandemia, a Organização Mundial do Turismo (OMT) estimou que as chegadas internacionais poderiam diminuir entre 20 e 30% em 2020, o que significaria uma perda de 300 a 450 bilhões de dólares (OMT, 2020).

Restrições de movimento, toques de recolher e proibições de viagens foram implementados por governos em todo o mundo para enfrentar a pandemia. A maioria dos países enfrenta actualmente uma segunda onda do vírus, que causa mais danos do que a primeira onda. Assim, a maioria dos estados fechou suas fronteiras para turistas. De acordo com as previsões do FMI, a economia global pode ter maior probabilidade de contrair -3%, e a perda de PIB devido a situações de pandemia pode ser de cerca de US \$ nove trilhões em 2020. Portanto, COVID-19 cria recessão económica devido a quarentenas, restrições de viagens e distanciamento social e impacta significativamente o crescimento económico (FMI, 2020).

A Organização Mundial do Turismo (2020), relatou 100% de restrições de viagens em destinos globais em 2020, Como resultado, o turismo internacional e o turismo doméstico tornaram-se mais complicados do que em outras indústrias. Viagens e turismo é um dos sectores críticos da economia global, o que representou US \$ 2,9 trilhões para PIB em 2019; esta é a maior contribuição sectorial para o PIB, 29% das exportações de serviços mundiais e 300 milhões de empregos em todo o mundo (GAMAGE et al. 2020; UNWTO, 2020). O sector de turismo tem a maior contribuição económica no desenvolvimento, é um dos sectores

económicos de crescimento mais rápido em todo o mundo, em 2018, 1,4 bilhão de chegadas de turistas internacionais em todo o mundo foram identificadas (RAMOS & COSTA, 2017).

As investigações sobre o impacto da COVID-19 na indústria do turismo global são extremamente recentes e raras em literatura existente, ainda carecem de maior aprofundamento, visto que esta doença é nova. No entanto, muitos relatórios do UNWTC, O WTCC e o UNCTD identificaram o impacto da covid-19 no sector de turismo. Então, a principal contribuição deste estudo para a literatura existente é adicionar novos e mais significativas relações entre a pandemia covid-19 e o sector de turismo globalmente. O turismo é um dos sectores mais importantes da economia global, contribuindo significativamente para o PIB mundial (GAMAGE et al., 2017), pode ser definido como fenómeno social, cultural, e o económico que causa movimento de pessoas para o país, fora do destino, ou meio ambiente, para fins pessoais, de negócios (OMT, 2020).

As principais características do turismo se enquadram em atributos específicos de um produto de serviço, eles são inseparabilidade, heterogeneidade, intangibilidade e perecibilidade (LOKE et al., 2018; VENTURA, 2011), o que significa que sempre haverá interação entre a procura e a oferta. Na economia global, o turismo desempenha um papel proeminente no desenvolvimento económico, e o aumento da indústria do turismo pode influenciar positivamente o crescimento económico.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo é considerado um dos motores do desenvolvimento económico. Os benefícios de turismo para o crescimento económico estão criando o maior câmbio, empregos oportunidades e receita para um país (STEINER, 2006). FAIZA et al. (2019) e Gamage et al., (2020) revelam que o turismo é a indústria de crescimento mais rápido em países desenvolvidos, considerado a maior fonte de oportunidades de emprego com o maior criador de receita em uma economia.

A situação de pandemia da Covid-19 atingiu gravemente o desenvolvimento económico de quase todos países do mundo. Isso causou a maior queda da economia da história. As mais avançadas economias mundiais como EUA, Reino Unido, Japão e Europa também estão enfrentando a queda de suas economias devido à propagação do Covid-19. A Organização Mundial do Comércio prevê que o comércio pode cair 32% em 2020. O fraco desempenho económico ocorre devido à fraca demanda, interrupções na cadeia de abastecimento, restrições de viagens e a política de bloqueio, que são acções preventivas para uma maior

disseminação do vírus. Essas restrições podem exercer pressão sobre o crescimento económico do mundo.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima o impacto da pandemia da COVID-19 para aumentar o desemprego global entre 5,3 milhões para 24,7 milhões (OIT, 2020), isso leva à perda de atividades económicas com perda de empregos.

Devido à incerteza e ao medo da pandemia, a maioria das empresas são mais propensas e têm lucros baixos, pois as pessoas são aconselhadas a ficar em casa, com proibição de viagens e cancelamento de eventos, e a proibição de reuniões em massa (HOROWIT & ELLIOT, 2020).

O sector de turismo global é responsável por mais de 10% do PIB global e 30% dos serviços de exportação do mundo (Banco Mundial, 2017). Entre todos os segmentos da economia, O turismo é um dos principais sectores que impactam a economia conforme muitos governos impõem restrições de viagens, proibições de viagens, fechamento de aeroportos e cancelamentos em massa de passageiros. Portanto, o custo da indústria do turismo com uma perda de mais de US \$ 820 bilhões em receitas globalmente devido ao Pandemia de covid-19 (OZILI & ARUN, 2020). Além disso, a indústria da hospitalidade tem sido principalmente afectado pelas políticas de permanência em casa e distanciamento social imposto pela maioria dos governos e por cancelamentos de reservas, que podem custar cerca de US \$ 150 bilhões em todo o mundo.

2.2 Percepção, Atitudes e Comportamentos da Comunidade Residente no Desenvolvimento do Turismo

Os residentes são importantes *stakeholders* da actividade turística de uma região de destino, e é importante para um desenvolvimento do turismo equilibrado e sustentável que os residentes sejam envolvidos no planeamento estratégico do turismo (Quadros, 2016). O mesmo autor refere que a satisfação dos residentes com o turismo depende de como percebem os impactos positivos e negativos do turismo. Se os residentes sentirem que o turismo traz mais benefícios que custos para o seu bem-estar e qualidade de vida, tendem a ter uma atitude favorável para como desenvolvimento do turismo. A percepção dos residentes sobre os impactos do desenvolvimento do turismo varia consoante a fase do ciclo de vida em que se encontra o destino.

O envolvimento dos residentes no planeamento faz com que as percepções e atitudes dos residentes sejam mais positivas sobre o turismo e há uma maior interação com os visitantes,

são importantes stakeholders do turismo (Carneiro e Eusébio, 2010), e o seu apoio é essencial no processo de desenvolvimento do turismo, pois são os residentes que promovem a imagem do destino, e se sentirem que não obtêm benefícios com o desenvolvimento do turismo, podem desenvolver comportamentos desfavoráveis ao desenvolvimento do destino.

As percepções dos residentes em relação aos impactos do desenvolvimento do turismo podem ser negativas ou positivas, variando de intensidade consoante o ambiente que os rodeia, geralmente, os residentes acolhem os benefícios decorrentes da actividade turística, mas, são bastante sensíveis aos impactos negativos da mesma. Para que os residentes participem e apoiem o desenvolvimento turístico, as suas necessidades e anseios tem de ser levadas em consideração (Scalabrini, et al., 2014).

As percepções e atitudes dos residentes podem ser influenciadas positiva ou negativamente por diversos factores, dos quais, podem ser extrínsecos ou intrínsecos. Os factores extrínsecos são os factores externos ao indivíduo, nomeadamente factores ao nível macro. Este tipo de factores influencia as reacções dos indivíduos perante o desenvolvimento do turismo e têm impacto em toda a comunidade, Os factores intrínsecos, por sua vez, são as características individuais dos membros da comunidade, considerando com maior importância para esta investigação as características sociodemográficas dos residentes, o tempo de residência no destino, o nível e o tipo de contacto com os visitantes e a dependência económica dos residentes face ao turismo (Eusébio, 2010). Além destes factores, é necessário também considerar a Componentes das atitudes cognitiva, crenças, pensamentos, percepções afectiva, sentimentos comportamental, acção, interação social do indivíduo com a família, os amigos e os visitantes, que influencia directamente o indivíduo, aquando da formulação das suas percepções e atitudes (Malloy et al. 2020).

2.3 Factores que Influenciam a Percepção e Atitudes da Comunidade Residente em Relação à Potencial Reabertura do Sector de Turismo

Os factores que influenciam a percepção e atitudes da comunidade residente em relação à potencial reabertura do sector do turismo no período entre e pós-pandemia são: Risco percebido, solidariedade emocional e apoio ao turismo em meio a pandemia (Joo et al, 2020).

2.3.1 Risco percebido

Segundo Slovic (1999), o risco só é possível de ser observado e mensurado dentro de um contexto, o mesmo autor defende que o risco e as respostas ao risco são resultantes de construções sociais. Reconhece ainda que a relação risco/resposta ao risco perpassa por

valores, tornando claro que outros factores, além de uma avaliação técnica do risco, são especialmente importantes para a compreensão de como as pessoas percebem e respondem aos riscos.

O termo risco percebido refere-se à consciência e avaliação da incerteza e resultados negativos que podem resultar de sua tomada de decisão (Dowling et al.1994), o risco é inerente a cada tomada de decisão mas tem implicações maiores no turismo, obriga os turistas a fazer pagamentos adiantados com menos conhecimento dos produtos ou serviços que realmente receberiam, mesmo se turistas não gostam dos resultados reais, eles são dificilmente reversíveis, e o turismo muitas vezes coloca os indivíduos em ambientes multiculturais (Reisinger & Mavondo, 2005) e os expõe a riscos adicionais de segurança e saúde. Além disso, o aumento da instabilidade política, religiosa, conflitos, desastres naturais e doenças infecciosas representam riscos adicionais ao turismo como fenômeno e como indústria (Williams & Balaz, 2013).

Na verdade, a maioria dos estudos relata uma relação negativa entre o risco percebido e a intenção de viagem, se a situação envolve viagem internacional normal ou repentina incidentes importantes, como um ataque terrorista, um acidente nuclear ou uma doença infecciosa (Kozak, Crotts, & Law, 2007). Apesar de, inicialmente, a percepção de risco ser entendida como um processamento analítico de informações, houve a necessidade de considerar a influência de questões experienciais e do pensamento intuitivo, guiados por processos emocionais e afectivos (Epstein, 1994), refere ainda que os estudos sociológicos e antropológicos mostraram que a percepção e aceitação do risco possuem suas raízes em factores culturais e sociais.

2.3.2 Solidariedade emocional

O conceito acima citado apareceu pela primeira vez no início do século 20, tendo notado que o indivíduo em um ambiente religioso pode desenvolver fortes laços afetivos (ou seja, emocionais solidariedade) uns com os outros, motivados pelas crenças sagradas e comportamentos coletivos que compartilhavam. Interação, que permaneceu implícita no trabalho de (Durkheim, 1912), os residentes e turistas podem ser simpáticos e unidos uns com os outros, a possibilidade que tinha sido esquecido nas visões convencionais das relações residente-turista, no mesmo pensamento do autor, os turistas que são mais apegados a um

destino ou morar perto disso mostram maior solidariedade emocional para com os residentes, as pessoas tendem a cultivar atitudes positivas semelhantes, residentes com alta solidariedade emocional para com os turistas tendem a se manter mais otimistas visões sobre o impacto atual e o futuro potencial do turismo em suas comunidade.

Alguns estudos consideram segurança percebida em conjunto com a solidariedade emocional, por exemplo, os mesmos autores encontraram uma relação positiva entre os dois conceitos, no entanto, nenhuma das configurações do estudo envolveram riscos extremos, como a COVID-19, além de questionar que as atitudes e comportamentos dos residentes e turistas seriam significativamente diferentes em tais situações extremas.

2.3.3 Apoio ao turismo

Apoio ao turismo ou atitude / comportamento positivo de indivíduos em respostas ao turismo, tem sido um importante tópico de pesquisa em turismo, embora existam estudos recentes sobre as perspectivas de turismo (Harrill, 2004). A principal suposição é que para validar o turismo como um veículo de desenvolvimento sustentável, é preciso ter uma compreensão profunda de como os residentes participam na criação e entrega de turismo, como se comportam em relação ao turismo.

A teoria da troca social tem sido especialmente popular para explicar como o apoio dos residentes ao turismo está associado aos seus profissionais ou laços econômicos com o turismo. Ou seja, aqueles cujos empregos estão relacionados a turismo ou ver muitos ganhos econômicos ou potenciais com ele são mais prováveis para demonstrar atitudes e comportamentos mais favoráveis ao turismo (Gursoy et al. 2004). Esta abordagem de troca social também pode ser usada para explicar como os residentes reagem aos benefícios e custos sociais e culturais (ou seja, não financeiros) induzidos por turismo (Andereck, & Vogt, 2005). Na verdade, a maioria dos estudos sobre apoio ao turismo até a virada do século 21 utilizou a teoria da troca social, tornando-se uma ferramenta teórica padrão para analisar como os residentes pensam e se comportam em relação ao turismo (Ward & Berno, 2011). No entanto, nem todos os residentes baseiam suas opiniões sobre o turismo na percepção benefícios e custos (Joo, Cho, Woosnam, & Suess, 2020).

Ahikul et al. (2020) revelou que o coronavírus afecta significativamente a indústria de turismo chinesa. A hotelaria e turismo na China geralmente obtêm grandes lucros, mas o covid-19

pandemia resultou no adiamento da maioria das visitas de turistas à China, afectando fortemente o turismo indústria na China (ALJAZEERA, 2020). Diante disso, as previsões e recomendações para a reactivação da actividade, aludem a uma oportunidade para o desenvolvimento do turismo responsável e de proximidade (TOMASSINI e CAVAGNARO, 2020), onde inclui-se o etnoturismo. Para tal, é necessário acompanhar todos os processos que serão impostos na retomada da actividade, onde a empatia e a solidariedade devem exercer papel crucial, traduzindo-se em várias formas de apoio. Assim, no contexto actual deve ser ainda mais rigoroso pela lógica do cuidado, da solidariedade e da responsabilidade social das comunidades etnicamente diferenciadas (ORTIZ, 2020).

Assim, a presente literatura é muito necessária para revisar o impacto do coronavírus no turismo, visto que o turismo é um dos sectores mais significativos tanto em desenvolvimento quanto em desenvolvimento economias do mundo, as conclusões podem ajudar a superar choques económicos que ocorrem devido a pandemia covid-19. Com base nas conclusões teóricas e empíricas acima sobre covid-19 e a indústria do turismo, o principal argumento conclusivo é de que a pandemia é a mais comumente identificado como choque económico severo em todas as regiões do mundo, criou perdas financeiras globais críticas, apenas em seis meses, o turismo internacional enfrentou a mais vulnerável situação com a pandemia devido a restrições de viagens, distanciamento social e políticas de quarentena, a característica comum dos principais governos. Nesse sentido, o sector de turismo pode ser identificado como o sector, que é mais severa e negativamente afectado pelos choques económicos imprevisíveis em quase todos países do mundo.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos no campo recolhidos com base nas técnicas de recolha de dados definidas durante a preparação de campo bem como procura-se fazer a sua comparação com os pressupostos avançados pelos autores consultados durante a revisão bibliográfica.

3.1. Perfil dos Respondentes

Foram inquiridas 107 pessoas (Tabela 1), sendo 73 (68.2%) homens e 34 (31.8%) mulheres. Os entrevistados tinham idade entre 18 e mais de 60 anos, com maior frequência de pessoas na idade entre os 20 e 29 anos ($n = 38$; 35.5%) e menor frequência em pessoas com mais de 60 anos ($n = 1$; 0.9%). A maior percentagem dos respondentes tinha grau de escolaridade entre a 8^a e 12^a classes ($n = 53$; 49.5%), seguido por Licenciados ($n = 24$; 22.4%) e formações de outros subsistemas de ensino ($n=12$; 11.2%) (Tabela 1). Os respondentes indicaram a existência, ainda, de algum contacto com turistas, tendo 9 (8.4%) indicado que tem contacto com turistas uma vez por semana, 18 (16.8%) tinham contacto duas vezes por semana, 20 (18.7%) tinham contacto três vezes por semana, e que 9 (8.4%), 6 (5.6%), 6 (5.6%) e 5 (4.7%) respondentes tinham 4, 5 e 6 dias de contacto com turistas, respectivamente. Salientar que 17 (15.9%) respondentes tinham contacto diário com turistas e somente 19 (16.8%) respondentes indicaram não ter contacto algum com turistas. Grande parte dos respondentes ($n = 69$, 64.5%) tinha vínculo profissional com o sector de turismo.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

Idade	Masculino	Feminino
< 20 anos	5	6
20 - 29 anos	26	12
30 - 39 anos	21	8
40 - 49 anos	10	2
50 - 59 anos	10	6
60+ anos	1	0
Habilitação Literárias		
1 ^a - 7 ^a clases	15	2
8 ^a - 12 ^a classes	36	17
Licenciado	13	11
Mestrado	1	0
Outra	8	4
Frequência de Interação com Turistas		
Nenhuma	11	8
1 dia/semana	10	3
2 dias/semana	14	4
3 dias/semana	15	5
4 dias/semana	5	4
5 dias/semana	3	3
6 dias/semana	4	1
7 dias/semana	11	6
Vínculo profissional com o turismo		
Sim	48	21
Não	24	13

Fonte: Elaborada com base no trabalho de campo (2021).

3.2. Percepção de Risco pela Potencial Retoma do Turismo

A avaliação da percepção de risco envolveu 4 perguntas. Questionados sobre o potencial efeito da chegada dos turistas na realização das actividades ao ar livre, 61 (57%) inquiridos referiram que não teria nenhum efeito e somente 26 (24.2%) indicaram que os turistas no período pós-pandemia influenciariam as suas actividades (Figura 2). Ademais, 46 (42.9%) respondentes indicaram que a chegada de turistas no período pós-pandemia não seria inconveniente à realização de actividades ao ar livre, enquanto 27 indicou que a chegada de turistas seria inconveniente a estas actividades. Grande parte dos inquiridos (n = 61; 57%) referiu que a possível chegada de turistas não afectava os seus níveis de ansiedade ou estresse e outros 41 (38.3%) indicaram que esta possível chegada já afecta os seus níveis de ansiedade e estresse. Por fim, a grande maioria dos respondentes (n = 101; 94.3%) indicou que a

chegada de turistas poderá aumentar o risco de propagação da COVID-19 no Município de Inhambane.

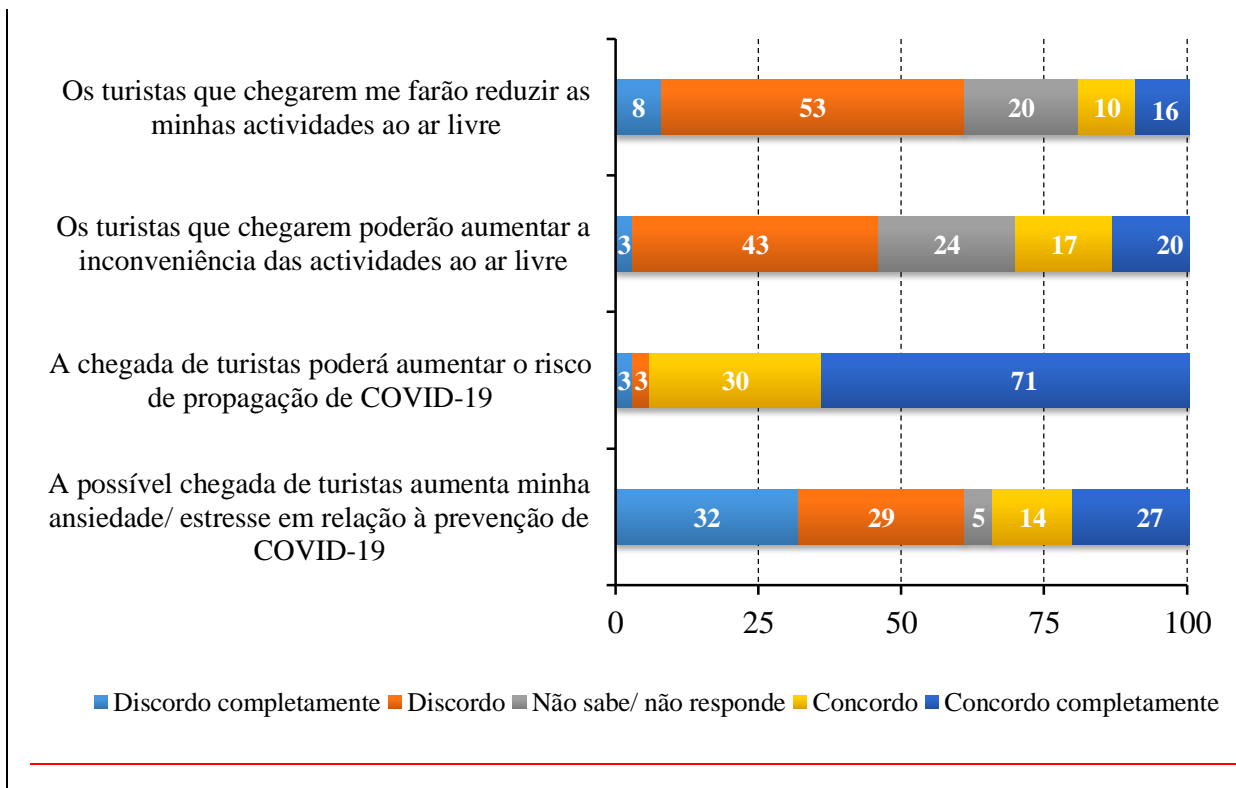


Figura 2-Percepção de risco pela potencial retoma do turismo no MI

Fonte: Elaborado com base no trabalho de campo (2021)

3.3. Acolhimento e Percepção do Contributo do Turismo

Nesta variável foram envolvidas 4 perguntas. Questionados sobre a forma como os turistas serão recebidos por parte dos residentes, sentimentos em relação ao acolhimento. Questionados se tratarão muito bem os turistas que chegarem ao destino, 98 (91.5%) respondentes concordaram e somente 2 inquiridos discordam e os restantes 7 (6.5%) respondentes não responderam ou não sabem se tratarão bem ou mal os turistas que chegarem (Figura 3). A demais 104 (97%) respondentes indicam que agradecem aos turistas pela contribuição que fazem para a economia local, grande parte dos respondentes (n = 105; 98%) sentem que a comunidade se beneficia com a presença de turistas no município e por fim, grande maioria 106 (99%) respondentes terão orgulho de receber turistas no município de Inhambane.

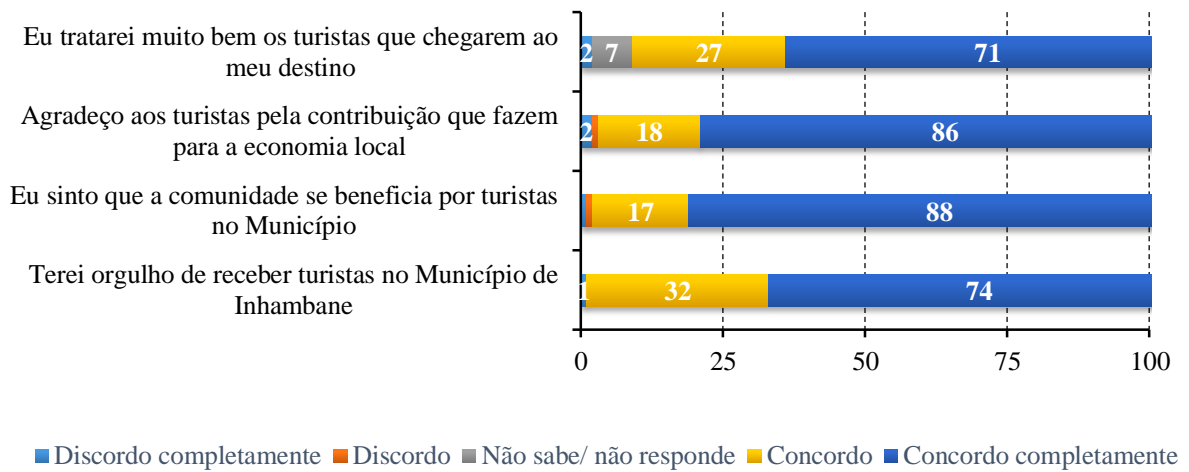


Figure 3 - Acolhimento e Percepção do Contributo do Turismo no MI

Fonte: Elaborado com base no trabalho de campo (2021).

3.4. Senso de Proximidade e Interação com Turistas

A avaliação do senso de aproximação e interação com os turistas resumiu-se em mais da metade 69% (n=73) dos respondentes relataram concordância em aproximação e interação com os turistas, enquanto que 9% (n=10) dos inquiridos negam aproximação e o restante 22% (n=24) não sabem ou não responderam se poderão ter aproximação ou interação com turistas.

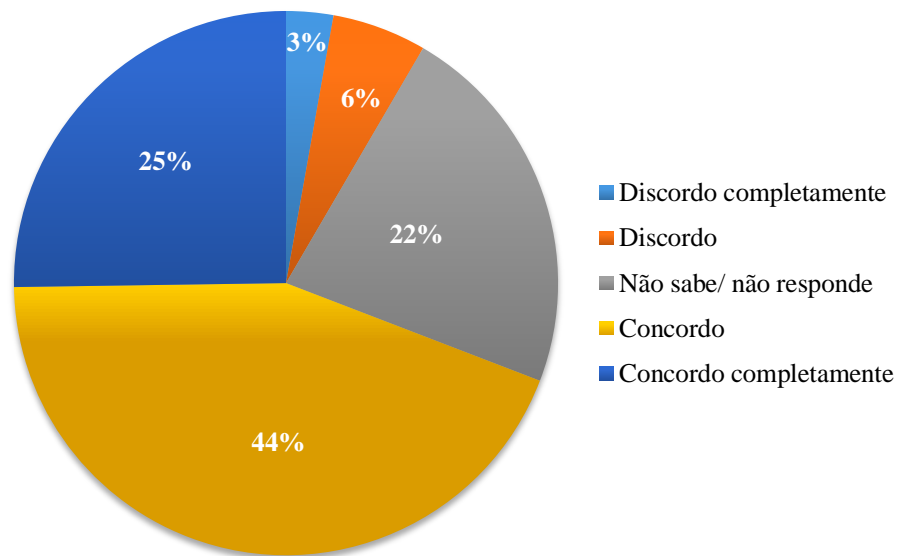


Figure 4 - Senso de Proximidade e Interação com Turistas no MI

Fonte: Elaborado com base no trabalho de campo (2021).

3.5. Potencial Interação com Turistas que Visitarem MI no Período Pós-Pandemia

Nesta variável, descreve-se sentimentos da comunidade residente em relação a interação com turistas que visitarem o município de Inhambane no período pós-pandemia, dos 107 respondentes, 64% (n = 69) relatam concordância numa boa interação com turistas, e os restantes 9% (n=10) discordam da possibilidade de uma boa interação com turistas e por fim 22% não responderam ou não sabem da questão (Figura 4).

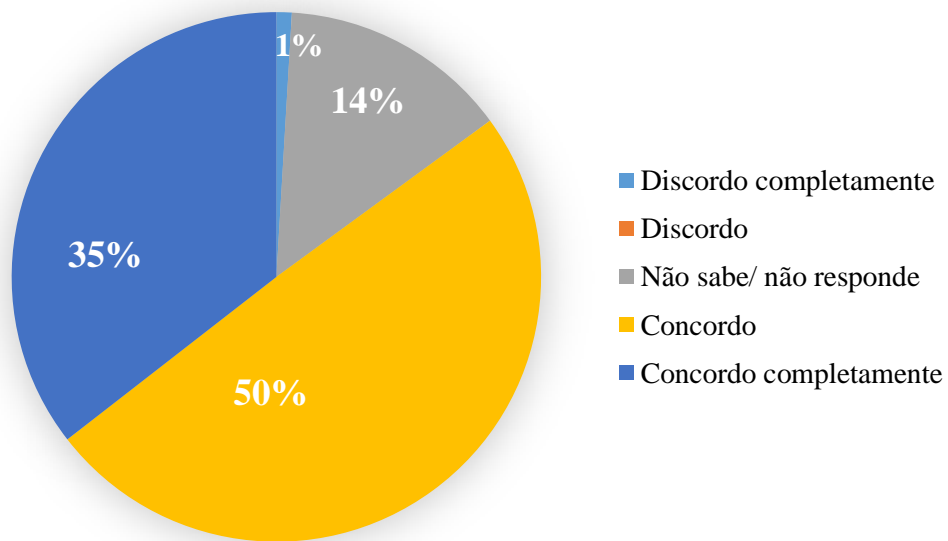


Figura 5 - Potencial Interação com Turistas que Visitarem MI no Período Pós Pandemia

Fonte: Elaborado com base no trabalho de campo (2021).

3.6. Grau de Simpatia em Relação aos Turistas que Visitam o MI

Em relação ao grau de simpatia dos residentes e turistas que visitam o MI, foram envolvidas 4 perguntas. Questionado se os residentes entendem os turistas que visitam o destino 93 (86,9%) respondentes concordaram que entendem os turistas, e os restantes 6 (5,6%) discordam ou não esse entendimento com turistas e por fim 08 (7,4%) não responderam ou não sabem se entendem os turistas, 83 (77,5%) respondentes relatam que sentem carinho pelos turistas que visitam o MI, enquanto que 5 (4,6%) discordam, grande parte dos respondentes 51 (47,6%) identificam-se com os turistas que visitam o MI, e 10 (9,3%) relataram discordância nessa questão e uma considerável amostra de 45 (42%) respondentes não sabem ou não responderam o inquérito.

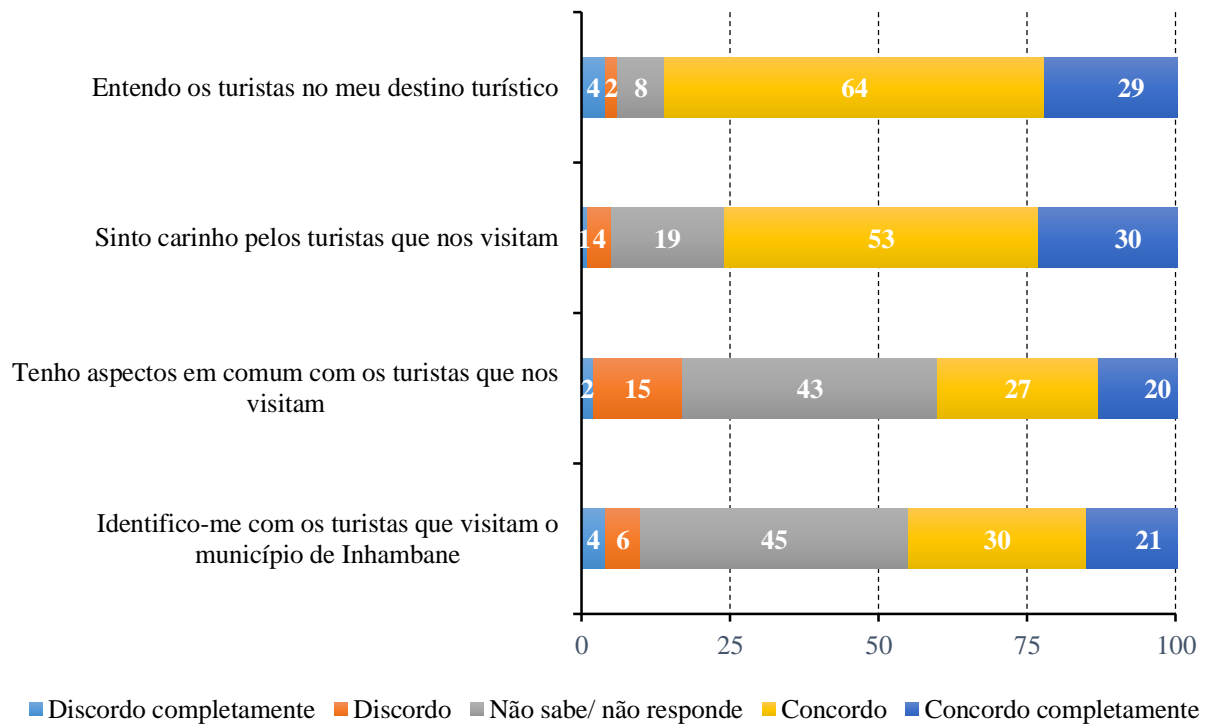


Figura 6 - Grau de Simpatia em Relação aos Turistas que Visitam o MI

Fonte: Elaborado com base no trabalho de campo (2021).

3.7. Potencial Apoio Comunitário ao Turismo

Em relação ao apoio ao turismo, a criação de mais investimentos para desenvolver o turismo durante e após a pandemia no município de Inhambane, a maioria concorda completamente ($n=97;90,7\%$) e os restantes ($n=6;5,6\%$) concordam, ($n=2;1,9\%$) discordam, ($n=1;0,9\%$) não sabem ou não responderam e discordam completamente da questão. Dos 107 respondentes ($n=88;82,2\%$) concordam completamente na ideia do apoio a prestação de serviços eficazes aos turistas durante e após a pandemia, ($n=15;14\%$) concordam, ($n=2;1,9\%$) não sabem ou não respondem, e o resto ($n=1;0,9\%$) discordam e discordam completamente a questão. Relativamente ao apoio a atracção de mais turistas para o município de Inhambane após a pandemia mais de metade de respondentes concordam completamente ($n=94;87,9\%$) e os restantes ($n=10;9,3\%$) concordam e o remanescente discorda da questão ($n=3;2,8\%$). Dos 107 respondentes a maioria concorda completamente que o turismo no município de Inhambane deve ser activamente promovido durante e após a pandemia ($n=99;92,5\%$), ($n=1;0,9\%$) discordam e discordam completamente respectivamente da questão.

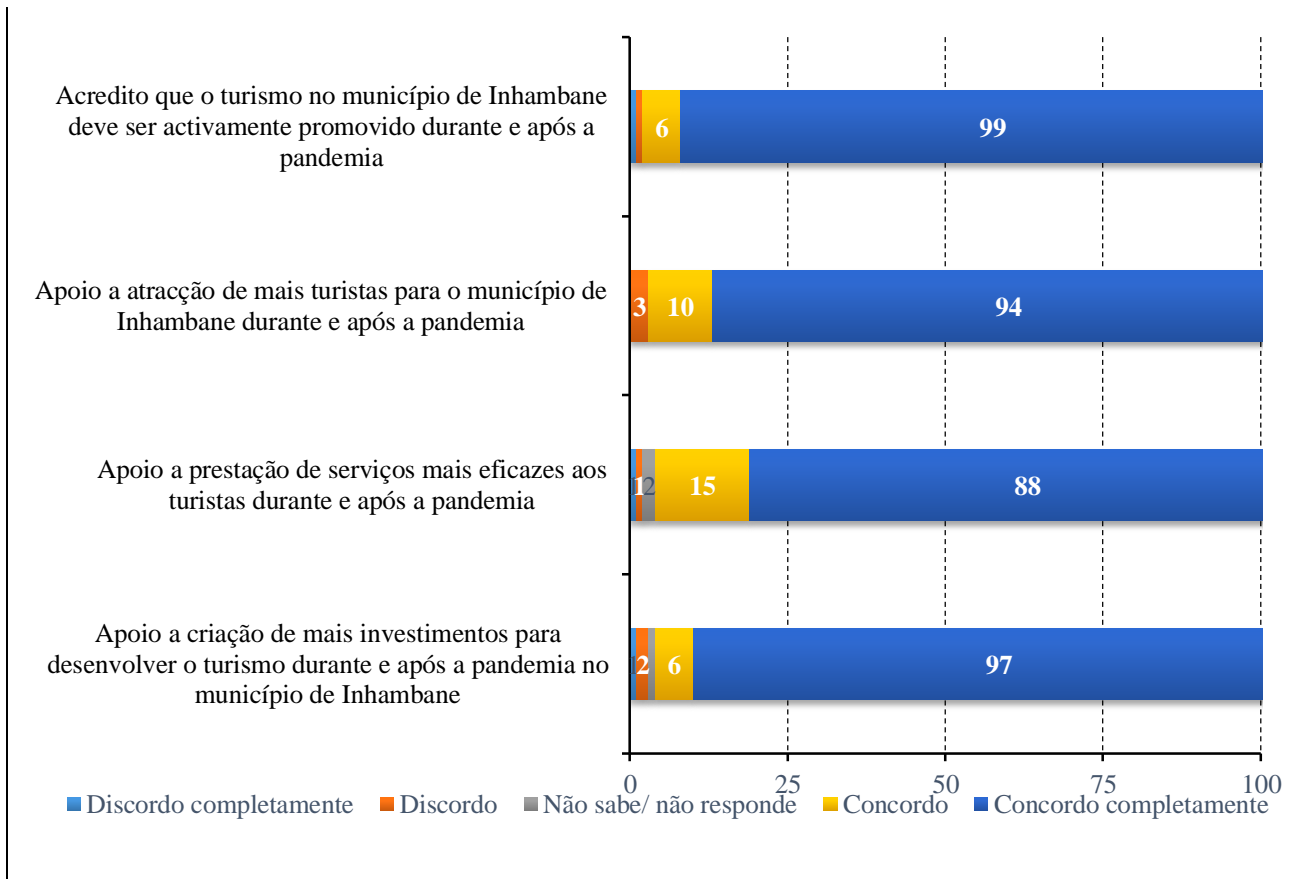


Figura 7 - Potencial Apoio Comunitário ao Turismo

Fonte: Elaborado com base no Trabalho de campo (2021)

3.8. Análise de Correlação das Variáveis

Fazendo uma análise deste modelo, nota-se que existe uma significância entre valores de p entre a variável Natureza acolhedora ($P= 0.003$) e Risco Percebido ($p= 0.000$), ou seja, a natureza acolhedora influencia positivamente ao risco percebido, que esta por sua vez vai influenciando também o apoio das pessoas no desenvolvimento da atividade turística. E outras variáveis têm o $p > 0,05$ sendo variáveis insignificantes para influenciar o apoio ao turismo, a tabela permite ilustrar uma correlação entre um conjunto de variáveis, sendo que, existe uma correlação positiva entre a natureza acolhedora e o risco percebido, e que o risco percebido irá influenciar positivamente ao apoio ao turismo, portanto, há uma significância entre essas variáveis descritas acima. De acordo com valores de $P < 0,05$ (Significante) e $P > 0,05$ (Insignificante).

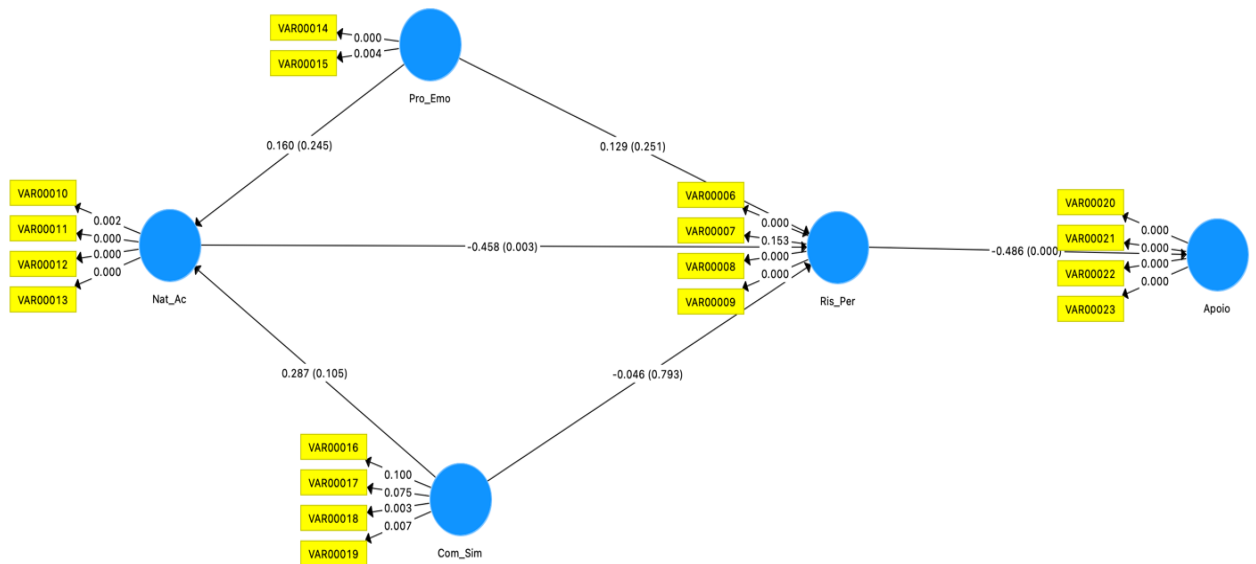


Figura 8: Modelo de correlação de variáveis. Nac_Ac = natureza acolhedora; Com_Sim = Compreensão simpática, Risc_Per - Risco percebido, Pro-Emo- Proximidade emocional, Apoio - Apoio ao turismo.

Fonte: Elaboração com base no trabalho de campo (2021)

3.9 Discussão dos resultados

O grupo amostral é inteiramente residente no município da Cidade de Inhambane, e seu perfil é maioritariamente do género masculino (68,2%), adultos e em idade economicamente activa (35,5 %; 27,1% soma das duas classes dos 20-29 e 30-39 anos de idade). o nível de escolaridade é relativamente alto, com 65,4 ate nível medio e 23,3% para ensino superior completo, em relação a esse respeito, estudos de Rodrigues et al Zanetti (2012), avaliam que o nível de escolaridade é determinante na tomada de decisão, nas praticas de cuidados de saúde em relação a pandemia de COVID-19. A baixa escolaridade, por sua vez, apresentada por Moura & Masquio (2014), pode estar susceptível a interpretações erróneas sobre conceito de turismo e pandemia de covid 19, de forma geral Wang et al (2020), explicam que a relação entre o nível de escolaridade e comportamentos demonstrado pelo residente pode afectar aceitação da reabertura do turismo apos pandemia.

Em relação a frequência de interação com turistas, mais de 82,2% dos residentes relatam interação com os turistas, oque pode influenciar no risco de contaminação pela COVID-19, como sugere SUGIURA (2020), a interação entre residentes e turistas coloca os dois em

maiores riscos de propagação e infecção pela covid 19. Relativamente ao vínculo profissional com o turismo maioritariamente 64,5 % da amostra tem um vinculo profissional com o turismo. Segundo Magalhães (2020), aqueles que tem um vínculo com o turismo sente-se envolvidos no processo, tornam-se mais motivadas em relação ao desenvolvimento da actividade turística e tem senso de responsabilidade sobre o turismo enquanto que 34,6% da amostra não relatam vinculo profissional com o turismo, sendo que este grupo pode desenvolver sentimentos de recusa ou apoio ao turismo.

Devido aos impactos negativos gerados pela pandemia de COVID-19 na actividade turística (Silva; Carvalho, 2010), em relação a percepção de risco pela potencial retoma do turismo 61 (57%) dos respondentes referem que a chegada dos turistas não terá nenhum efeito na realização das actividades ao ar livre ao contrario dos 26 (24,2%) que assumem que não seria inconveniente a chegada de turistas para realização das actividades e também 61 (57%) relataram que a possível chegada de turistas não afectaria os seus níveis de ansiedade/estresse, devido ao valor que a catividade tem para a comunidade residente, Krippendorf (2001), afirma que o turismo desempenha o papel importante para dinamização da economia local e fortalece outras actividades como agricultura, artesanato e a pesca, justificando o facto de 98 (91,5%) respondentes concordarem no acolhimento e percepção do contributo do turismo e quase todos agradecem a contribuição que os turistas fazem para a economia local e sentem que a comunidade se beneficia com a presença de turistas e logo referem orgulho de receber turistas no município de Inhambane, reconhecendo a real importância do turismo no município de Inhambane, maior parte dos respondentes desenvolvem senso de proximidade e interação com turistas e posterior interação com os mesmos quando visitarem o município no período pos-pandemia, todos esses sentimentos positivos complexos traduz-se no grau de simpatia que os respondentes irao desenvolver com os turistas que visitarem o MI. A partir do envolvimento comunitário, o turismo possui grande potencial de promover o desenvolvimento local. Segundo Silva (2011), o turismo sustentável aumenta os aspectos que marcam os lacos de aproximação com residentes, minimizando os possíveis impactos, sendo que cerca de 90,7% concordam em relação ao apoio ao desenvolvimento do turismo no município porque sentem que existe um ganho.

4. CONCLUSÃO

Durante a realização do trabalho de campo foi possível notar que os homens é que representam maior percentagem, com uma idade compreendida dos 20-29 e 30-39 anos de idade, existe um sentimento positivo generalizado em relação a questões que tem haver com a percepção que os residentes tem com os turistas, apresentam um grau de aproximação positiva, o que vai influenciar positivamente no acolhimento e interação com os turistas, portanto, a maioria dos respondentes poderão apoiar o turismo porque o risco percebido é irrelevante, concordam na retomada das actividades com garantia de distanciamento social e todas medidas de biossegurança observada, como forma de buscar a minimização dos impactos gerados pela pandemia, importa salientar que, o nível de escolaridade e vínculo com turismo são um dos factores principais para a tomada de decisão, a discordância de alguns respondentes pode estar ligada a falta de interesse e engajamento pela actividade porque não sentem nenhum ganho pela realização da actividade no município, foi feita uma correlação entre as variáveis onde percebeu-se que existe uma significância entre as variáveis natureza acolhedora e o risco percebido que por sua vez vai influenciando no apoio ao turismo.

Apesar disso, a cautela quanto à retomada da atividade é de grande importância para a comunidade, tendo em vista uma possível nova onda de contágio pela covid-19, além de que o turismo busca uma nova realidade, e novas projeções, e que esse tempo de espera poderá servir para que a inserção de novas atividades no desenvolvimento do turismo não comprometa a saúde dos envolvidos. Sabe-se que o apoio da comunidade local é de extrema importância para o desenvolvimento da atividade turística e que todos os interessados devem-se unir para tomar decisões claras e objetivas para alcançar o objetivo esperado, que é implantar o turismo de forma sustentável para que ele gere benefícios a todos.

Sabe-se, ainda, que esse apoio da comunidade local é de extrema importância para o desenvolvimento da atividade turística e que todos os interessados devem-se unir para tomar decisões claras e objetivas para alcançar o objetivo esperado, que é implantar o turismo de forma sustentável para que ele gere benefícios à todos.

Recomendações

- ✓ No decorrer do trabalho de campo realizado, notou-se que a maioria dos residentes conhecem o real valor que a actividade turística desempenha para a sua renda familiar, oposto a isso, aos residentes relatam que as suas preocupações não são acarinhadas pela entidade local e que todas as acções que acontecem na actividade turística não são auscultados como parte integrante dos envolventes, como recomendação, as autoridades governamentais devem envolver a comunidade residente nas formulações de políticas públicas relativas ao turismo, porque são eles que recebem os turistas;
- ✓ Prestar apoio aos residentes sobre tudo, aqueles que têm maior interação ou vínculo com o turismo no âmbito da prevenção e mitigação dos impactos da covid-19;
- ✓ Capacitarem os empreendedores turísticos em matéria de prevenção da covid-19
- ✓ Dar assistência social aos desempregados, aqueles que devido a covid-19 perderam os seus postos de emprego no turismo;
- ✓ Promoção de palestras sobre a pandemia nos principais destinos turísticos do MI para minimizarem impactos negativos da desinformação em matéria da covid-19.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGNOL S *impactos do turismo x comunidade local*, Universidade de caixias do Sul-
mestrado em turismo;Caixias do sul (RS) Brasil,2012.
2. AGRETI, A; FINLAY, B (2012). *Métodos estatísticos para as ciências sociais*.
Porto Alegre: Penso, 2012.
3. ALJAZEERA (2020), “*China coronavirus outbreak: All the latest updates,*”
Aljazeera.com, 2020.[online], Available
at:<https://www.aljazeera.com/news/2020/02/china-coronavirusoutbreak-latest-updates-20206001100173.html> [Accessed 18 Out. 2020].
4. Andreck, K.; Vogt, C. (2000), *the Relationship between Residents’ Attitudes toward
Tourism and Tourism Development Options*, *Journal of Travel Research*.
5. BAUM, T. & H. *Hospitality, tourism, human rights, and the impact of COVID-19*.
International Journal of Contemporary Hospitality Management, 32(7), 2397 – 2407.
6. CARNEIRO, M. *Host-touris interaction and impact of tourism on residents’ Quality
of life*, *Tourism e Management*, 11(1).2015.
7. CHAGAS, M. M. das. (2014). *Avaliação dos impactos sócio-econômicos do turismo
gerados pelo setor hoteleiro: uma análise dos hotéis da Via Costeira – Natal/RN*.
Revista Espaço Acadêmico, 13 (153), 93-104.
8. CLEMENTE, A. C. F.; ANDRADE, L. G. de; STOPPA, E. A.; SANTOS, G. E. de O.
Políticas públicas frente aos impactos econômicos da COVID-19 no turismo.
Cenário: Revista interdisciplinar em turismo e território, Brasília, v. 8, n. 14, p. 73-85,
jun. 2020.
9. CORBARI, S. D.; GRIMM, I. J. A pandemia de covid-19 e os impactos no setor do
turismo em curitiba (PR): uma análise preliminar. *Ateliê do Turismo*. Campo Grande,
p. 1-26. set. 2020.
10. Dancey, C. P & Reidy. (2006). *Estatística sem matemática para psicologia*, Porto
Alegre: Artmed.
11. Decreto presencial nº1/2021 de 13 de janeiro de 2021, Calamidade publica,
Moçambique.
12. DURKHEIM, 1912, *Forms of thought and forms of societ: Durkheim and the
questiono f the categories*, 2012/2(vol.62).
13. Epstein, S. (1994). *Integration of the cognitive and the psychodynamic unconscious*.
American psuchologist,49,709-724

14. EUSÉBIO, C. CARNEIRO M. J. (2012): *impactos socioculturais do turismo em destinos urbanos*, Revista Portuguesa de Estudos Regionais, n.º 30, 2012, 2.º Quadrimestre, núm. 30, maio-agosto, 2012, pp. 65-75. Angra do Heroísmo, Portugal.
15. FMI (2020). *World Economic Outlook*: Capítulo 1: O Grande Bloqueio. Obtido de <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020>
16. GAMAGE (2020), *Infection of human Nasal Epithelial Cells with SARS-CoV-2 and a 382-nt deletion isolate lacking ORF8 reveals similar viral kinetics and host transcriptional profiles*. DECEMBER 7, 2020, Journal.ppat.1009130.
17. GAMAGE (2020). *Terrorism and Tourism: A Systematic Review of Empirical Literature*, *Revista de turism - studii sicercetari in turism*, 29, pp. 1-10.
18. GAMAGE (2020). *Terrorism and Tourism: A Systematic Review of Empirical Literature*, *Revista de turism - studii sicercetari in turism*, 29, pp. 1-10.
19. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
20. GURSOY (2004), Distance effects on residents attitudes toward tourism, april 2004, *annals of Tourism Research* 31(2):296-312, doi:10.1016.2003.12.005.
21. HOROWIT, J. (2020). *The global coronavirus recession is beginning*. CNN. Media report. Available at: <https://edition.cnn.com/2020/03/16/economy/global-recessioncoronavirus/index.html>
22. INHAMBANE, Governo da provincial de, direcção provincial do turismo, *Conselho municipal da Cidade de Inhambane*, cadastro de estabelecimentos turísticos da província, 2009.
23. JOO (2021), Duration of Culturable SARS-CoV-2 in Hospitalized Patients with Covid-19.
24. Kourtney (2020), The causal impact of Canada's COVID19 economic shutdown on hours worked for workers across the earnings distribution. Working Paper Series, No.25
25. KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Tradução Contexto Traduções. 3ª ed. São Paulo: Aleph, 2001.
26. Lee (2003), department of mathematics and statistics Arizona state university tempe, 85287;
27. Lin Li, Naradda Gamage, SK, Haq, IU e Nedelea, AM (2017). *O capital social influencia as atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo no Sri Lanka?*

28. Malloy-Diniz, L. F., Souza Costa, D. S., Loureiro, F., Moreira, L., Silveira, B. K. S., Sadi, H. M.
29. MARLENE (2016), *Percepções dos residentes sobre os impactos do turismo na comunidade Local*, Universidade de Açores, Faculdade de Economia e Gestão, 2016.
30. Mathieson, A.; Wall, G. (1982), *Tourism, economic, physical and social impacts*, Harlow, Pearson Education.
31. Miranda, D; Marlene (2020), *Saúde mental na pandemia de Covid-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. Debates em psiquiatria*, 46-68.
32. Moniz, A. (2000), *A sustentabilidade do turismo em ilhas de pequena dimensão: O caso dos Açores*, Universidade dos Açores: CEEAplA.
33. OIT, organização internacional de trabalho, *glossário de conceitos e termos, turismo e desenvolvimento local*
34. OLIVEIRA, H. R., RICCO, A. S. *Turismo e desenvolvimento sustentável de base local: um estudo de caso na comunidade da Ilha das Caieiras*. Destarte, 2013.
35. OMS (2020). *Coronavírus COVID-19*. <https://COVID19.who.int> 2020
36. OMT (2020a). *Restrições de viagens relacionadas ao COVID-19: uma revisão global para o turismo*. Segundo relatório de 28 de abril de 2020. Obtido em <https://webunwto.s3.eu-west1.amazonaws.com/s3fspublic/2020-04/TravelRestrictions> - 28 de abril.pdf.
37. Organização Internacional do Trabalho (OIT), 2020. *COVID-19 e o mundo do trabalho: Impacto e respostas políticas*. ILO Monitor 1 st Edição
38. Organização Mundial da Saúde (OMS). (2020). *Coronavírus (COVID-19)*. <https://COVID19.who.int/>.
39. ORTIZ, H. T. ¿El corona vírus reescribirá el turismo rural? *Reinvención, adaptación y acción desde el contexto latinoamericano*. Cenário: Revista interdisciplinar em turismo e território, Brasília, v. 8, n. 14, p. 55-72, jun. 2020.
40. OZILI, P., & ARUN, T. (2020). Spillover of COVID-19: *Impact on the Global Economy*. *SSRN Electronic Journal*. 10.2139/ssrn.3562570.
41. PUBLIC HEALTH OF AGENCY (2020), *The pandemic has demonstrated that public health is a vital p.65*.
42. Reisinger, Y.; Turner, L. (2003), *Cross-cultural behavior in tourism: Concepts and analysis*. Berlington, MA: Butterworth and Heinemann
43. RICHARDSON (1999), *rigor metodológico no tratamento das amostras*.1999.

44. RUSCHMANN, D.M. (2006), *Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente*. 1997. Campinas, SP: Papirus 2006. 13 ed.
45. Santos e Kadota (2012), *Recent Developments in Structural equation modeling Journal of Marketing Research* Vol. 19, No. 4, Special Issue on Causal Modeling (Nov., 1982),
46. SCALABRINI, E.; Remoaldo, P.; Lourenço, J. (2014), *Percepções de residentes a respeito dos impactos da atividade turística: Uma análise das publicações brasileiras sobre o tema*, *Tourism and Hospitality International Journal*, 2(2), 12-31.
47. Shretta, R. (2020). *O impacto econômico do COVID-19*. Obtido em Center for Tropical Medicina e Saúde Global, Departamento de Medicina de Nuffield, site da Universidade de Oxford: <https://www.tropicalmedicine.ox>.
48. SHRETTA, R. (2020). *The economic impact of COVID-19*. Retrieved from Centre for Tropical Medicine and Global Health, Nuffield Department of Medicine, University of Oxford website: <https://www.tropicalmedicine.ox.ac.uk/news/the-economic-impact-of-COVID-19>
49. Slovic, P. (1999). *Trust, emotion, sex, politics, and science. Surveying the risk assessment battlefield*. *risk analysis*,199(4),689-701
50. TOMASSINI, L.; CAVAGNARO, E. The novel spaces and power-geometries in tourism and hospitality after 2020 will be long to the 'local'. *Tourism Geographies*, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 713-719, 5 maio 2020.
51. UNWTO (2020b). *World Tourism Organization Underscores Tourism's Importance for COVID-19 Recovery in Audience with the King of Spain*. Retrieved from <https://www.unwto.org/news/unwto-underscores-tourisms-importance-for-COVID-19-recovery-inmeeting-with-the-king-of-spain>
52. URRY.J (2002) '*Mobility and Proximity*', *Sociology*, 36(2), p. 255. Available at:<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsjsr&AN=edsjsr.42858091&lang=sv&site=eds-live> (Accessed: 13 May 2020).
53. VENTURA. D (2011). *A service-based economy: where do we stand? Notes on structural change and economic development*. (Working Paper, #139)
54. Ventura-dias, V. (2011). *Uma economia baseada em serviços: onde estamos? Notas sobre mudança estrutural e desenvolvimento econômico*. (Documento de Trabalho, # 139).
55. WARD & BERNO(2011), *Does residents perceived life satisfaction vary with tourists season? a two-step survey in a Mediterranean destination*, university of siena,departmentof economics,piazza s.Francisco 7,53100 siena, Italy.

56. William.; Belaz (2013). *Rethinking social impacts of tourism research: a new research agenda*. *Tourism Management*, 33(1):64-73. DOI: 10.1016/j.tourman.2011.01.026
57. *World Bank Annual Report, 2017 (English)*. Washington, D.C.: World Bank Group.<http://documents.worldbank.org/curated/en/143021506909711004/World-Bank-AnnualReport-2017>
58. *World Bank Annual Report, 2017 (English)*. Washington, D.C.: World Bank Group.<http://documents.worldbank.org/curated/en/143021506909711004/World-Bank-AnnualReport-2017>
59. YIN (2005), O estudo de casos múltiplos: estratégia de pesquisa em psicanálise e educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Apêndice A



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Questionário sobre a percepção, atitudes, e comportamentos da comunidade residente, em função de uma potencial reabertura do turismo no período pós-pandemia no Município da Cidade de Inhambane.

Este questionário visa compreender as percepções, atitudes e comportamentos da comunidade residente, em função de uma potencial reabertura do turismo no período pós-pandemia no Município da Cidade de Inhambane. Os dados adquiridos a partir deste questionário apenas serão usados para fins académicos (Trabalho de Fim de Curso) e as contribuições serão de extrema importância para formulação de políticas públicas olhando especificamente os interesses genuínos da comunidade local no desenvolvimento do turismo.

1. Género

Masculino _____ Feminino _____

2. Idade

<20 anos __ 20-29 anos __ 30-39 anos __ 40-49 anos __ 50-59 anos __ 60+ anos __

3. Educação/ habilitação

1^a - 7^a classe __ 8^a - 12^a classe __ Licenciado __ Mestrado __ Outra _____

4. Frequência de interação com turistas

Nenhuma __ 1 dia/semana __ 2 dias/semana __ dias/semana __ 4 dias/semana __ dias/semana __
6 dias/semana __ 7 dias/semana __

5. Possui algum vínculo profissional com o turismo?

Sim __ Não __

6. Por favor, avalie os factores abaixo, considerando que podem (ou não) influenciar a percepção, atitudes e comportamentos de residentes na possível reabertura do turismo em tempos de pandemia. Considere 1 = Discordo completamente, 2 = Discordo, 3 = Não sabe/ não responde, 4 = Concordo, 5 = Concordo completamente.

Variável	1	2	3	4	5
A possível chegada de turistas aumenta minha ansiedade/estresse em relação à prevenção de COVID-19					
A chegada de turistas poderá aumentar o risco de propagação de COVID-19					
Os turistas que chegarem poderão aumentar a inconveniência ao ar livre durante as actividades					
Os turistas que chegarem me farão reduzir as minhas actividades ao ar livre					
Terei orgulho de receber turistas no Município de Inhambane					
Eu sinto que a comunidade se beneficia por turistas no Município					
Agradeço aos turistas pela contribuição que fazem para a economia local					
Eu tratarei muito bem os turistas que chegarem ao meu destino					
Sinto-me próximo de alguns turistas que conheci no destino					
Poderei criar amizade com alguns turistas que visitarem o município de Inhambane					
Identifico-me com os turistas que visitam o município de Inhambane					
Tenho aspectos em comum com os turistas que nos visitam					
Sinto carinho pelos turistas que nos visitam					
Entendo os turistas no meu destino turístico					
Apoio a criação de mais investimentos para desenvolver o turismo durante e após a pandemia no município de Inhambane					

Apoio a prestação de serviços mais eficazes aos turistas durante e após a pandemia					
Apoio a atracção de mais turistas para o município de Inhambane durante e após a pandemia					
Acredito que o turismo no município de Inhambane deve ser activamente promovido durante e após a pandemia					

Obrigado

Tabela 2 - Correlação entre as Variáveis

Variáveis	Amostra original (O)	Média da amostra (M)	Desvio Padrão (STDEV)	Estatística T ((O/STDEV))	Valores de P
Compreensão Simpática -> Natureza Acolhedora	0.287	0.291	0.177	1.625	0.105
Compreensão Simpática -> Risco Percebido	-0.046	-0.021	0.177	0.263	0.793
Natureza Acolhedora -> Risco Percebido	-0.458	-0.468	0.155	2.962	0.003
Proximidade Emocional -> Natureza Acolhedora	0.160	0.167	0.137	1.163	0.245
Proximidade Emocional -> Risco Percebido	0.129	0.107	0.112	1.150	0.251
Risco Percebido -> Apoio ao turismo	-0.486	-0.504	0.092	5.308	0.000

Fonte: Elaborado com base no trabalho de campo (2021).